



# Relatório de Atividades e Contas

Ano 2014

Neste Documento a Direção da APPIA – Associação Pró-Partilha e Inserção do Algarve, IPSS apresenta de forma sistematizada a atividade desenvolvida pela associação no âmbito do Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve, bem como da delegação sul da Entrajuda.

**27 de Março de 2015**

### **Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve**

A Direcção do Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve (BACFAlg) resume neste relatório a actividade que decorreu durante o ano de 2014. Aproveitando este documento para agradecer a todos aqueles que contribuíram para concretizar todos os objectivos inerentes ao desenvolvimento deste Banco Alimentar. Este agradecimento destina-se a:

- Todos aqueles que doaram, quer os seus serviços, quer os seus produtos alimentares;
- Todos aqueles que contribuíram financeiramente, através de donativos, ajudando a que todas as despesas necessárias fossem liquidadas, bem como todos os investimentos realizados;
- Todos os voluntários que conosco têm trabalhado, oferecendo o seu tempo para que todas as tarefas sejam concretizadas;
- Todas as instituições, a quem são doados todos os alimentos, sendo elas que os entregam a quem deles necessita.

#### **• Recursos Humanos**

Um Banco Alimentar Contra a Fome, por Carta dos Bancos Alimentares, é animado por Voluntários. Muitos são os que, quer em campanha, quer no dia-a-dia permitem que o BA Algarve possa funcionar ao longo do ano.

Nas diversas Comissões e Serviços contamos com cerca de 65 voluntários que, ao longo do ano vão desenvolvendo as suas tarefas.

Nas campanhas, entre lojas, motoristas e armazéns foram cerca de 1.900 voluntários, em média por campanha, onde acresce os grupos de Escuteiros, Escoteiros e Guias, bem como grupos de catequese. Estima-se que no total ascenda a 2.500 voluntários.

Na operação de Portimão trabalharam em média 12 voluntários por mês, a uma média mensal de 10 horas cada um, contudo há voluntários que trabalharam duas ou três vezes mais que a média obtida, e dois deles repetidamente alguns meses. Foram feitas no total 1.468 horas.

Na operação de Faro trabalharam em média 7 voluntários por mês, a uma média mensal de 31 horas cada um, havendo voluntários que fazem duas ou três vezes mais que a média da equipa, e de forma repetida ao longo do ano. Foram feitas no total 2.576 horas.

Além de Voluntários, outras são as populações que cumprem trabalho no BA Algarve, desenvolvendo por isso as mais variadas tarefas. É através de diversos protocolos e medidas que os mesmos são integrados. Estas populações desenvolvem o seu trabalho na logística, maioritariamente nos armazéns.

Pelo acordo existente com a Câmara Municipal de Faro, está colocado um funcionário do município no armazém de Faro, que apenas faz as manhãs de segunda a sexta-feira, num total de 15h/semana. No passado ano contou-se com 660 horas.

Por via do protocolo com a ex Direção Geral de Reinserção Social, hoje Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, recebeu-se em Faro 72 processos de tribunais, num total de 4.078 horas de trabalho a favor da comunidade. Em Portimão foram 6 processos num total de 103 horas (este foi o primeiro ano que o protocolo foi estendido a Portimão). Todas estas horas foram maioritariamente cumpridas nas operações de logística.

Também via a mesma Direção Geral, mas desta feita por acordo com o Estabelecimento Prisional de Olhão, 2 reclusos participaram na campanha de recolha de alimentos em Novembro, no armazém de Faro, em RAI (Regime Aberto no Interior). Foram neste âmbito realizadas 32 horas.

No âmbito do Protocolo com o Instituto de Segurança Social, assinado no final de 2013, estiveram a cumprir atividades socialmente úteis, um total de 24 pessoas com RSI, 1.934 horas realizadas.

Estiveram assim distribuídos: FEAC 10 pessoas, 422horas; Operação BA em Faro 8 pessoas, 1.040horas; Operação BA em Portimão 6 pessoas, 472horas.

Através de CEI (Contrato Emprego e Inserção), do Instituto de Emprego e Formação Profissional, estiveram ativos dois processos, ambos motoristas, um na operação de Faro e um outro na operação de Portimão. Foram realizadas, respetivamente, 1.612horas e 800horas. Esta medida contou com o imprescindível apoio do Instituto D. Francisco Gomes e da CRACEP – Cooperativa de Reeducação e Apoio à Criança Excecional de Portimão, aos quais um especial agradecimento, pelo fornecimento da alimentação das pessoas envolvidas.

Eis na matriz abaixo o resumo da força de trabalho na logística (armazéns e transportes):

	Faro		Portimão	
Voluntários	2.576	25,85	1.468	<b>51,64</b>
Autarquia	660	6,62	-	0,00
RSI	4.078	<b>40,92</b>	103	3,62
ASU	1.040	10,44	472	16,60
CEI	1.612	16,17	800	28,14
<i>Totais</i>	<b>9.966</b>	<i>100,00</i>	<b>2.843</b>	<i>100,00</i>

Importante ressaltar que os voluntários, bem como o funcionário da autarquia, os RSI e ASU não tiveram custos para o BA Algarve. Já os CEI tiveram um custo anual de 1.006,08€.

Todos os voluntários e demais populações contaram com a importante parceria da companhia de seguros Fidelidade em termos de seguros de acidentes pessoais.

De desempregados, a “rendimento mínimo”, passando pelo cumprimento de penas por decisão de um tribunal a reclusos, o BA Algarve entende que a inclusão social do Homem pode ser um dos pilares fundamentais de um projeto desta natureza, tornando-o ativamente inclusivo, continuando por isso a afastar qualquer contratação.

No âmbito da atividade da Comissão de Voluntários, no decurso do ano, conseguiu-se manter atualizada a base de dados de voluntários, bem como se desenvolveram diversas diligências para a verificação de *mails* inativos ou incorretos por forma a agilizar o contato entre o BA Algarve e os Voluntários. A consignação do IRS, o aniversário, as campanhas (quer o convite à participação ou o agradecimento) tem sido as principais interações realizadas.

Dos contatos de pessoas que têm demonstrado interesse em fazer voluntariado, o BA Algarve tem procurado a sua integração, não sendo fácil, pois bastantes depois da demonstração de interesse não respondem ao contato do BA. Há uma necessidade grande em ter voluntários, para assegurar tarefas que permitem um regular funcionamento do próprio BA. A própria Comissão tem falta de recursos.

- **Instituições**

Parceiros indispensáveis de um Banco Alimentar Contra a Fome, as instituições, sejam elas IPSS's ou equiparadas, conhecem as famílias e prestam os mais diversos apoios através das suas valências e respostas sociais.

O apoio alimentar a pessoas comprovadamente carenciadas é sempre prestado através da rede de instituições e nunca diretamente pelo próprio Banco Alimentar.

A Comissão de Instituições do BA Algarve é composta por uma equipa de cerca de 50 voluntários visitantes e de apoio (*backoffice*). Têm como tarefa visitar e acompanhar todas as instituições, com duas visitas programadas ano. Decorrente das mesmas é feito um relatório, que validado, segue para a Lisboa, onde toda a informação é trabalhada. Da mesma, permite-se caracterizar cada instituição e identificar as suas necessidades, no âmbito da Entrajuda (EA).

Além da interação com a EA, estes relatórios permitem avaliar e conhecer as instituições, nomeadamente todo o trabalho que desenvolvem e em que territórios atuam.

Da interação com as instituições é muito importante manter atualizada a informação de cada indivíduo apoiado, para que não haja duplicações de apoios, contudo permitindo a complementaridade dos mesmos, caso seja identificada essa necessidade.

Perceber como são sinalizadas as pessoas e perceber do seu grau de carência, decorre de um trabalho de proximidade e de parceria, que é importante garantir. Pois ele é o garante de uma total transparência do trabalho realizado, quer perante os doadores, quer perante a comunidade. Por estes motivos a Direção do BA Algarve tem visitado todas as instituições, concelho a concelho, sejam elas apoiadas diretamente pelo BA, estejam elas envolvidas no FEAC, no PEA ou tenham fontes de abastecimento próprias. Estas visitas têm permitido conhecer a realidade em cada concelho, ajudando a potenciar um verdadeiro trabalho em rede, envolvendo todas as instituições e os respetivos municípios (câmaras e juntas de freguesia).

Dada a vastidão do território, bem como à limitação de recursos e tempo, o trabalho começou no barlavento algarvio, nomeadamente nos concelhos de Vila do Bispo, Aljezur, Monchique e Silves. Estimando estar concluído em 2015. Após as visitas, houve reuniões com as respetivas vereações ou presidentes (no caso de serem estes a ter o pelouro da ação social). O desafio da criação de redes efetivas de trabalho também foi deixado a cada executivo, quando no início do ano de 2014 tomaram posse.

Decorrentes deste trabalho mudanças começaram a surgir, nomeadamente a reorganização da atuação das instituições no território, bem como a partilha de recursos. Isto já foi conseguido, nos concelhos onde a rede já começou a trabalhar.

No ano de 2014, e muito por via do aumento da oferta de produtos alimentares por parte do BA Algarve, passou-se de cerca de 70 instituições para um universo de 110 instituições apoiadas de forma regular.

Com exceção do concelho de Aljezur, todos os demais 15 concelhos tem um apoio efetivo, que em muitos casos já chega à totalidade das populações necessitadas.

Infelizmente este apoio não é pleno, pois a oferta de produtos alimentares secos é bastante limitada, pelo que o apoio prestado incide especialmente sobre frescos.

São apoiadas cerca de 8 mil famílias num total de 23 mil pessoas em todo o distrito de Faro.

Num reforço e aumento do compromisso para com a comunidade, o BA Algarve solicitou a sua adesão à Plataforma Territorial Supraconcelhia, no âmbito da rede social, junto do Centro Distrital da Segurança Social de Faro. E solicitou a sua adesão aos Concelhos Locais de Acção Social nos concelhos onde ainda não tinha assento, dando assim uma cobertura total no distrito.

- **Logística**

Depois de anos onde a aposta foi o reforço dos meios, permitindo ao BA Algarve ter uma capacidade de operação aceitável, o ano de 2014 foi o reforçar da oferta de alimentos às instituições com solidificação de algumas fontes de abastecimento e iniciar ou reforçar outras fontes de abastecimento.

No ano em análise deram entrada 1.972 toneladas de alimentos, um valor superior ao ano anterior com 1.078 toneladas de alimentos. Há a registar um aumento de cerca de 894 toneladas, ou seja de 83% face à melhor marca de sempre (ano 2013).

Optou-se por analisar as fontes de forma individualizada.

- **Projeto “Rodas q’Alimentam” e MARF**

O projeto tem vindo a ser implementado de forma lenta, mas sustentável. Se por um lado o BA Algarve tem as viaturas (uma com graves limitações, mas operacional) e tem motoristas, por outro estima-se que estando os carros todos os dias a circular os custos com combustíveis e também manutenção disparem. Assim, manda a prudência que passo a passo se vá ganhando novos doadores e aumentando a recuperação de excedentes no distrito de Faro.

Importa dizer também, que algumas das instituições já promovem a recolha diária de excedentes em alguns supermercados e grossistas. Há um trabalho de bastidores que importa continuar a fazer, para que se possa construir uma rede sólida e que permita contar com todos os parceiros. Do trabalho realizado o número de doadores foi de 18 empresas num total de 154 toneladas. Dos produtos recolhidos as frutas apresentam a maior expressão, seguidas de pão, verduras e secos. O MARF (e todos os seus operadores) é o doador institucional com maior peso, ao qual se agradece toda a colaboração desde a primeira hora. Às empresas como a Cacial, Real Citrinos, Pão d'Avó Maria, Makro, Freshfactor, Eurofrutas, Torriba, Panicongelados, Vilagel, Lactogal, Aviludo, Matudis e Conserveira do Sul o nosso muito Obrigado!

#### ❖ Projeto “Piscis”

Pensado para dar resposta aos excedentes de pescado, mesmo que pontualmente, a mesma conta com dois importantes parceiros, o IPMA e a Companhia de Pescarias do Algarve. No total do ano foram recolhidas e distribuídas 5 toneladas de peixe e marisco.

Foram dados os primeiros passos no sentido de articular uma resposta às apreensões, retiradas ou abandono em lota de peixe e marisco. Tivemos reuniões com a Marinha (Capitanias dos portos), Docapesca e GNR (Unidade Controlo Costeiro), bem como com as organizações de produtores.

Decorrentes das mesmas já duas entradas foram feitas, uma no porto de pesca de Olhão e uma outra no de Portimão, num total de 1 tonelada de pescado.

#### ❖ Projeto “Rotas” e retiradas

Este projeto foi lançado em 2013, e no ano em análise houve um aumento da oferta de forma exponencial, muito graças às retiradas.

Por via do embargo Russo às frutas e hortícolas da União Europeia, a Comissão Europeia viu-se obrigada a aprovar medidas excecionais que levaram à retirada de produtos como maçã, pêra, ameixa e cenoura. A estreita colaboração do Ministério da Agricultura em Portugal e da Federação



Portuguesa dos Bancos Alimentares levou a que esses produtos fossem redistribuídos pelos Bancos Alimentares à generalidade das instituições. No caso do BA Algarve foram feitas no ano em causa 43 retiradas, com origem em 10 Organizações de Produtores, num total de 883 toneladas. Dessas, 234 foram de hortícolas com especial incidência em cenoura, e 649 de fruta tendo a pêra maior expressão, seguida da maçã.

<b>Hortícolas</b>	<b>234.352</b>	<b>26,53</b>
Cenoura	176.000	19,93
Couve	58.352	6,61
<b>Fruta</b>	<b>648.845</b>	<b>73,47</b>
Ameixa	77.244	8,75
Pêra	374.059	42,35
Maçã	197.542	22,37
<b>TOTAIS</b>	<b>883.197</b>	<b>100</b>

Um agradecimento muito especial à Hortapronta, Abrunhoeste, Granfer, Frutus, CAB, CFP, Frutoeste, CPF, Globalfruit e Narcfrutas.

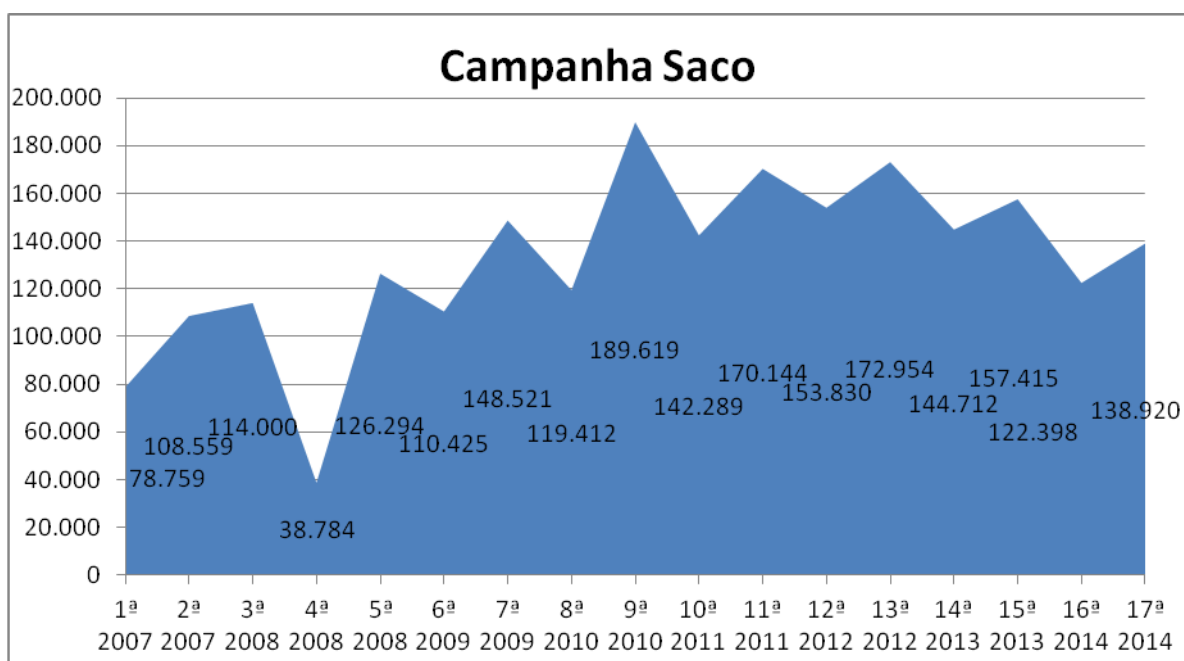
Diretamente do próprio projeto acresce mais 6 empresas, recebendo o BA Algarve um total de 298 toneladas, das quais 35 foram de hortícolas e 263 de fruta.

Aos parceiros como a Hortapronta, Abrunhoeste, Inovcamp, Primohorta, Ferreira da Silva, Luis Vicente, Nuvi Fruits e Granfer o nosso Obrigado.

Entende-se apresentar a medida de retiradas no âmbito do projeto em causa, uma vez que parte das empresas são as mesmas ou pertencem ao mesmo grupo. Por outro lado os contatos das retiradas surgem exatamente do trabalho, nomeadamente visita e acompanhamento feito às empresas, a cada três ou quatro meses.

### ❖ Campanha “Saco” e demais campanhas de recolha

Através do Serviço de Campanhas foram organizadas no Algarve as 16ª e 17ª campanha de recolha de alimentos, campanha “Saco”. O resultado face a anteriores registou uma quebra de 20% em média. No total foram angariadas 260 toneladas de alimentos.



Além das cadeias de super e hipermercados nacionais (Continente, Pingo Doce, Lidl, Minipreço, Intermarché, Ecomarché, Jumbo, Pão de Açúcar, Makro, Recheio), têm colaborado também a nível regional, Apolónia, Jafers, Aldi, Corvo, Gi, Baptista, Ponto Fresco, Algartalhos e Alisuper, bem como diversos minimercados e alguns Mercados Municipais, ao que se agradece a todos, as autorizações dadas.

Os resultados das campanhas vale e *online*, fixaram-se nas 14 toneladas e 4 toneladas, respetivamente.

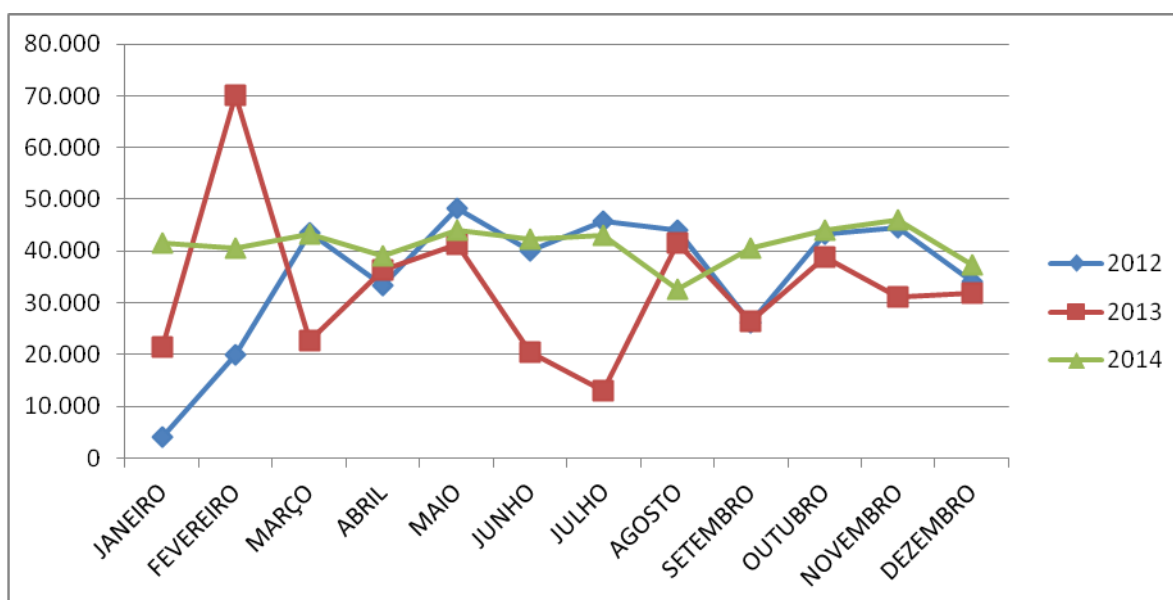
Não obstante a quebra, as campanhas são a principal fonte de abastecimento de produtos alimentares não perecíveis, dado que o que se consegue recuperar de excedentes é muito baixo, em comparação e face às necessidades.

#### ❖ Campanha “Papel por Alimentos”

Campanha “Papel por Alimentos”, que no ano de 2014 teve o seu terceiro ano, demonstrou maturidade mantendo um comportamento regular em termos de donativos de papel. Essa regularidade permitiu atingir os objetivos traçados fazendo com que em termos globais se tivesse ultrapassado um milhão de quilos de papel doado.

Conclui-se o ano com 485 toneladas de papel, e em termos de acumulado 1.293 toneladas. Esta campanha tem permitido reforçar o apoio às instituições em leite, azeite, óleo, salsichas e atum, num total de 41 toneladas.

O nível de adesão da comunidade tem sido crescente e de grande heterogeneidade (empresas, serviços públicos, instituições e cidadãos).



### ❖ Outros Projetos

Na área agrícola existem os projetos “Hortas Solidárias” e “Restolho”.

Durante o ano foi desenvolvida a iniciativa de ter voluntários para que se pudesse criar o Serviço Agrícola, contudo sem grande sucesso. Por outro lado junto da Direção Regional de Agricultura do Algarve conseguiu-se ter o terreno necessário à implantação da horta em Faro, no Patacão, ficando por se formalizar o acordo entre as partes. Como este projeto envolve os serviços prisionais, também se verificou da possibilidade de se criar a brigada (equipa de reclusos e guarda) necessária à realização das tarefas diárias na horta.

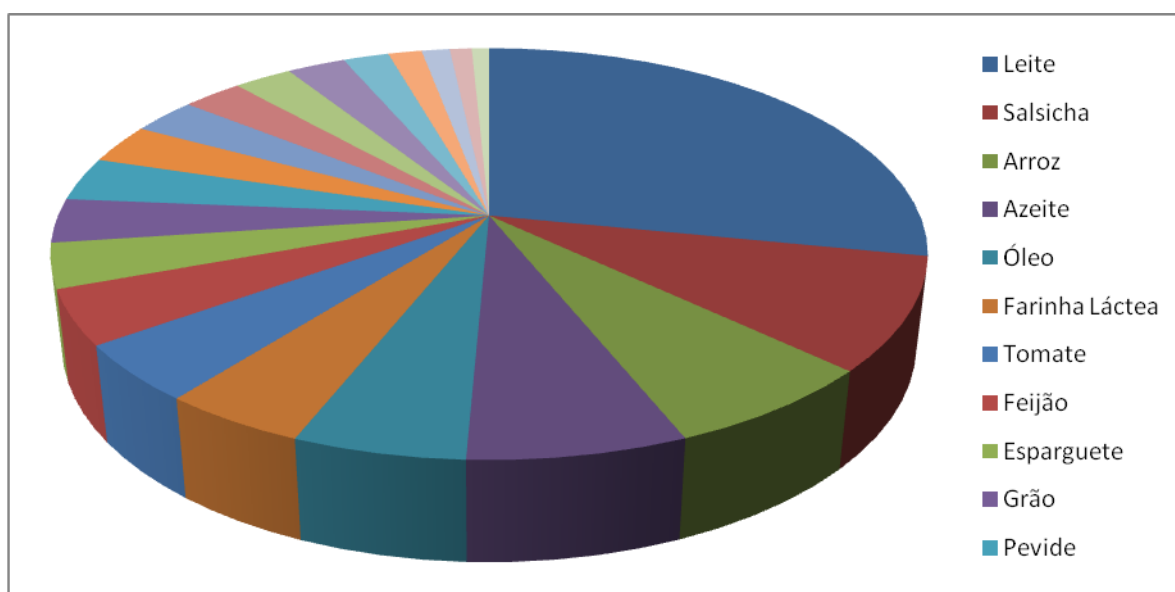
### ❖ FEAC

Pelo terceiro ano consecutivo o BA Algarve fez a distribuição da alimentação da União Europeia, FEAC, programa gerido e da responsabilidade da Segurança Social. Neste ano as coisas foram bem mais complexas que o habitual, passando pela redução da quantidade dos produtos em mais de 50%, o aumento do número de instituições e do número de pessoas beneficiárias. A juntar a isto o fato da tardia resposta da tutela fazendo com que os alimentos fossem recebidos no Algarve em Julho, e a distribuição ter sido feita em Agosto às instituições numa única vez. Este fato condicionou muito o trabalho, pelo que se teve de recorrer da boa vontade de diversas empresas, permitindo assim que a distribuição fosse feita.

O Mercado Abastecedor de Faro que cedeu gratuitamente um pavilhão no MARF por dois meses, a Empilhadores de Portugal que cedeu gratuitamente um empilhador pelo mesmo período, e o Centro Distrital da Segurança Social de Faro que agilizou e permitiu a colocação de 10 homens ao abrigo do protocolo formalizado entre as partes referente às atividades socialmente úteis (ASU). Os restantes meios foram do próprio BA Algarve, desde a coordenação, o transporte do pessoal (Faro-MARF-Faro) e outros equipamentos. A remoção dos resíduos e paletes foi feito gratuitamente pela empresa Urbanos. A todos um especial agradecimento, pois sem eles este trabalho não teria sido possível.

Deve-se chamar a devida atenção para o fato de, e pelo terceiro ano consecutivo, todo o trabalho ter sido feito sem qualquer tipo de contrapartida financeira por parte do Estado, ou seja nunca o BA Algarve recebeu um cêntimo que fosse para a realização desta tarefa!

Quanto a números foram distribuídas 367 mil embalagens individuais, o equivalente a 183 toneladas de alimentos, o que se traduziu num apoio efetivo de 233 mil euros.



#### ❖ Relacionamento BA's e Federação

No âmbito do relacionamento entre Bancos e Federação, o BA Algarve recebeu cerca de 134 toneladas de alimentos maioritariamente do BA Lisboa, seguido do BA Setúbal e por fim da Federação.

Foram entregues 140 toneladas de alimentos aos BA Setúbal, BA Beja e também ao BA Lisboa. Da relação, reforçada face a anos anteriores, teve um saldo positivo em termos globais em 6 toneladas.

Esta relação entre os Bancos do sul permitiu uma redistribuição mais equitativa de bens alimentares, recebendo o BA Algarve produtos que não tem, como hortícolas, iogurtes, sobremesas e não perecíveis, e entregando produtos que tem em excesso (frutas), face à capacidade das instituições parceiras.

#### ❖ **Atividades de apoio às operações logísticas**

Na área dos transportes foi feita uma parceria com a empresa TORRESTIR para que a mesma fizesse o transporte entre os armazéns de Faro e Portimão. Com o início em Fevereiro, a 31 de Dezembro a empresa fez 67 serviços, maioritariamente de Faro para Portimão, transportando num total 433 toneladas de alimentos. Esta parceria permitiu deixar as duas viaturas do BA Algarve inteiramente dedicadas aos projetos “Piscis” e “Rodas q’Alimentam”. À Torrestir e a toda a sua equipa no Algarve o nosso especial agradecimento.

Nas atividades de apoio às operações do BA Algarve continuamos a contar com a parceria de diversas empresas e serviços:

- Controlo de pragas com a empresa Rentokil;
- Segurança das instalações com a empresa Charon;
- Empilhadores, porta-paletes e demais equipamentos com a empresa Empilhadores de Portugal;
- Balanças com a empresa Balanças Romão;
- Câmaras de conservação e congelação com a empresa Friger;
- Máquinas de lavagem industrial com a empresa Karcher;
- Recolha de resíduos orgânicos com as empresas EMARP e FAGAR;
- Água e café para os voluntários pela empresa Jet Cooler.

A todos muito OBRIGADO!

- **Outras áreas**

- i. **Administrativa**

No decorrer do ano deu-se a saída da totalidade da equipa, bastando para isso a saída da coordenadora, por motivos pessoais, que arrastou a saída de todos os elementos.

Aproveita a Direção para agradecer todo o trabalho realizado pela voluntária Carolina Tomás, bem como pelas colegas Tânia Rodrigues e Carla Barroso. Pegando numa Comissão que estava bastante desorganizada e com atrasos significativos, a Carolina estruturou todo o trabalho o que permitiu ao BA Algarve passar a dar resposta a todas as suas obrigações. Obrigado!

Neste sentido, foi necessário recrutar e realocar voluntários a esta Comissão que contou com a supervisão da colega responsável pela Comissão de Logística, Ida Martins. Sem ela também todo o trabalho ter-se-ia perdido, o que muito grave seria para um BA com as responsabilidades que tem para com a comunidade. Obrigado!

O ano terminado foi também o da implementação do programa informático primavera, cuja implantação se deu em 2013. Várias foram as reuniões e ações no sentido de melhorar a ferramenta, bem como tirar o melhor partido dela.

Por via de um aumento brutal da atividade do BA Algarve, e das alterações introduzidas pelo novo programa informático, a própria Comissão desenvolveu um trabalho muito mais expressivo e necessitou de mais recursos.

A formação em gestão e proteção de dados pessoais, e fiscalidade e mecenato, foram ferramentas úteis para melhorar a gestão da instituição.

Um especial agradecimento à voluntária Laurinda Pincho que mais uma vez em regime pró-bono desenvolveu todo o trabalho contabilístico da associação

Das obrigações decorrentes para com a Segurança Social e para com a Autoridade Fiscal e Aduaneira, todas se mantiveram no estrito cumprimento da Lei.

Em termos bancários os parceiros mantêm-se, sendo o Crédito Agrícola o parceiro preponderante, já o Montepio Geral mantém-se num papel secundário.

A parceria com a Easypay, além de facilitar a cobrança das quotas junto dos associados, permitiu também começar a receber donativos através do sistema de referências MB.

Foi iniciado o processo que levará ao pedido de declaração de utilidade pública nos termos do DL n.º 460/77, de 7 de Novembro.

## ii. Relações Públicas

O trabalho do Serviço de Relações Públicas esteve muito condicionado ao fato de não ter existido uma coordenação muito eficaz, devido a limitações pessoais do seu coordenador. Além do mais uma indefinição estratégica levou a que o plano pensado não chegasse a ser implementado.

Logo no início do ano um dos seus principais intervenientes, e mais ativos membros, saiu da região, criando fortes condicionalismos a todo o trabalho. À voluntária Susana Guerreiro um especial agradecimento pelo excelente trabalho ao longo dos anos.

Manteve-se uma relação muito menos presente com os doadores, contudo continuou-se à procura de financiamento para um empilhador elétrico necessário na operação de Portimão, bem como de uma segunda viatura nova, muito necessária para substituir a velhinha Iveco, que está alocada à operação de Portimão. No total serão precisos aproximadamente 68 mil euros.

Mantiveram-se também algumas ações nas escolas, empresas ou autarquias. Ações de divulgação das atividades do BA Algarve, sendo que algumas delas resultaram na angariação de alimentos.

Quanto à divulgação da campanha “Saco”, foi sem dúvida o pior dos anos, com os meios a chegarem demasiado tarde, não obstante o fato de se ter transmitido à Federação por diversas vezes a nossa posição de desagrado.

Foram elaborados, de forma personalizada, os postais de natal BA Algarve a enviar a todos quantos se relacionam com a instituição, bem como o postal de aniversário a enviar aos voluntários. Para o efeito contou-se com o trabalho de um voluntário *designer*.



### **ENTRAJUDA – Apoio a Instituições de Solidariedade Social**

A Direcção da APPIA resume neste relatório a atividade que decorreu durante o ano de 2014, referente à delegação da Entrajuda no distrito de Faro. Aproveitando este documento para agradecer a todos aqueles que contribuíram para concretizar os objetivos inerentes ao desenvolvimento da atividade. Este agradecimento destina-se a:

- Toda a equipa da Entrajuda em Lisboa, nas mais diversas áreas e serviços, especialmente à sua Direcção;
- Ao Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve, pela cedência de espaço nos respetivos armazéns, de transportes, bem como partilha de recursos humanos;
- Todos aqueles que doaram, quer os seus serviços, quer os seus produtos, e que se envolveram em projetos e parcerias;
- Todos os voluntários que connosco têm trabalhado, oferecendo o seu tempo para que todas as tarefas sejam concretizadas;
- Todas as instituições, a quem são doados todos os produtos, sendo elas que os entregam a quem deles necessita.

Certo que o acordo foi formalizado em Outubro de 2013, em Faro, contudo a atividade com especial relevância, veio a observar-se no ano agora em análise, considerando-se assim como o primeiro ano de atividade.

Foram utilizados os meios físicos e humanos do BA Algarve, uma vez que a Entrajuda não tem meios no território. Com base nessa facilitação foi possível implementar:

- Serviço de Instituições

O Serviço de Instituições no Algarve é composto por uma equipa de cerca de 50 voluntários visitantes e de apoio (*backoffice*). Têm como tarefa visitar e acompanhar todas as instituições, com uma visita programada anual. Decorrente da mesma é feito um relatório, que validado, segue para a Lisboa, onde toda a informação é trabalhada. Da mesma, permite-se caracterizar cada instituição e identificar as suas necessidades.

Da identificação das necessidades, que podem ser produtos ou serviços, cabe à delegação em articulação com a sede tentar promover soluções, no sentido de dar respostas.

Neste primeiro ano, nem sempre a capacidade de resposta foi adequada, pois articular com o BA Algarve, que tem necessidades diferentes, bem como receber e integrar novos voluntários não foi tarefa fácil. Outra situação foi a articulação com Lisboa, decorrente da dificuldade normal de um primeiro ano de atividade. Várias foram as questões redefinidas, com vista aos objetivos traçados. Identificadas necessidades de formação dos seus elementos, com vista á elaboração de melhores relatórios, bem como uma programação de visitas e envio regular de relatórios a Lisboa são questões prementes.

- Banco de Bens Doados

Tendo como objetivo a recolha e redistribuição de produtos não alimentares, neste primeiro ano foram recebidos contatos da sede que foram desenvolvidos e acompanhados, bem como surgiram os primeiros por iniciativa local.

A inexistência de recursos humanos dedicados foi uma das grandes dificuldades, pois há uma necessidade premente de captar mais recursos. Aliado a esta dificuldade está a inexistência de espaços dedicados para a atividade.

A partilha de recursos com o BA Algarve foi sem dúvida a solução encontrada, contudo bastante limitativa a um desenvolvimento da atividade no território.

Quanto ao futuro urge novas instalações, bem como equipa de voluntários dedicados, que seguramente permitirá desenvolver de forma mais significativa e sólida a atividade no Algarve.

Não obstante as dificuldades, cumpre informar que foram distribuídos mais de 27 mil euros de produtos, através de 54 instituições. Estes tiveram origem na atividade local e nacional, bem como em Projetos Solidários.

- Outros Projetos/Atividades

Naquilo que poderá vir a ser um Banco de Equipamentos, neste primeiro ano receberam-se resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos (REEE). Esses donativos foram selecionados sendo que alguns, apesar de usados, estavam a funcionar e puderam ser encaminhados às instituições ou às famílias comprovadamente carenciadas, através de instituições. Os restantes foram encaminhados para uma empresa, legalmente habilitada, á sua reciclagem, tendo sido mais de 8 toneladas de REEE's.

Outros donativos de resíduos foram feitos no Algarve, quer em Faro, quer em Portimão. Donativos esses, também encaminhados para empresa legalmente habilitada, em cartão, metais, vidro e outros em menos quantidade, atingindo assim as 15 toneladas.

Destas quase 23,5 toneladas de resíduos doados, permitiu uma fonte de financiamento da atividade local.

Nesta linha foi iniciado o projeto “Separar para Alimentar” em parceria com a ALGAR – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA, que consiste em receber donativos de resíduos do ecoponto amarelo, que em contrapartida a empresa faz um donativo de trinta e seis euros/tonelada em alimentação para crianças dos 0 aos 3 anos. Esse donativo é entregue ao BA Algarve, que por sua vez o distribui através de instituições que apoiem esta população específica. O resultado do primeiro ano foi de cerca de 8 toneladas, o equivalente a pouco mais de mil euros em alimentos.



O projeto “Trapos com Uso” é a transferência de uma parceria já existente entre a H Sarah Trading e o BA Algarve. Neste ano o projeto foi delineado e estruturado, pelo que só no ano de 2015 teremos os primeiros resultados sólidos. Trata-se de um projeto que passa por receber donativos em roupa, calçado e brinquedos. Esses donativos são encaminhados à empresa que por sua vez apoia as instituições em brinquedos e roupa, via Entrajuda, bem como em alimentos, via BA Algarve. A empresa também ela se envolve diretamente com o BA Algarve na campanha “Papel por Alimentos” com donativos em papel, na campanha “Saco” com cedência de transporte e ainda apadrinhando o projeto “Rodas q’Alimentam” permitindo assim a recuperação de 250 toneladas de excedentes alimentares no distrito de Faro.

Entende-se como bastante positivo o desafio feito por Lisboa, no sentido de desenvolver as áreas e serviços da Entrajuda no Algarve. Permitirá a médio prazo dar um apoio bastante mais regular e consistente às instituições do território, bem como às famílias, comprovadamente carenciadas, por elas apoiadas.

### **As Contas de 2014**

A contabilidade da APPIA – Associação Pró-partilha e Inserção do Algarve é feita pela contabilista Laurinda Pincho controlando e verificando tudo dentro dos parâmetros contabilísticos vigentes e legais.

No exercício, é gerado um lucro contabilístico de 111.961,59€. O lucro é resultado da forma como são contabilizados os produtos alimentares, uma vez que os mesmos, e para o Banco são dádivas, logo são proveitos, bem como da quantidade de donativos recebidos, quer em espécie, quer em dinheiro.

Chama-se a especial atenção ao total de proveitos, que ultrapassaram pela primeira vez a barreira dos dois milhão de euros. Tal deveu-se a um aumento das doações em alimentos, que ascendeu a cerca de 2.280 mil euros. Em espécie esteve acima dos 6 mil euros e em dinheiro de 65 mil euros.

Do dinheiro recebido mantinha-se uma disponibilidade de 13 mil euros em conta junto da Caixa Agrícola, a 31.12.2014, cerca do dobro do ano anterior.

Ainda a respeito de donativos de realçar que o grosso dos mesmos vem do setor privado, empresas e pessoas individualmente, onde se destaca a consignação do IRS, bem como as multas por ordem dos tribunais. Este ano várias foram as autarquias que deram um apoio financeiro, ascendendo o mesmo a 11.750€ (Loulé, Alcoutim, V. Real St. António, Tavira e S. Brás Alportel), cerca de 18% do todo o dinheiro recebido (o maior aumento de sempre).

O BACFAlg continua a manter um valor de 8.500€ num produto financeiro, sem risco.

Entende-se fazer devida nota ao fato de na conta 75 aparecer como subsidio o valor de 233.127,58€ referente ao ISS, contudo o mesmo (e tal como devidamente refletido na conta 32 – Mercadorias) são os produtos do FEAC. A contabilização é feita conforme normativo do ISS. Reforça-se o fato de o FEAC ser feito sem qualquer tipo de contrapartida financeira por parte do Estado.

Dos custos, e devido aos Contratos de Emprego e Inserção, existem custos com pessoal na ordem dos 2.405,44€ um acréscimo de, praticamente duas vezes mais, justificado pelo fato de se ter contratado um segundo CEI (Contrato Emprego e Inserção) junto do IEFP.

Nos fornecimentos e serviços externos regista-se um acréscimo pouco significativo, inferior aos mil euros face a 2013, fixando-se nos 63.346,83€, isto tendo em conta que a atividade subiu para o dobro no mesmo período. A estrutura de custos manteve-se inalterada, sendo os combustíveis, transportes, manutenção de equipamentos e de viaturas, material de escritório e as telecomunicações são o principal enfoque.

Do Balanço (em anexo) um passivo corrente a fornecedores, bem como outras contas a pagar de 921,79€, pelo lado do ativo uma disponibilidade financeira de 21.704,14€. A totalidade das dívidas, que são de curto prazo, estão todas cobertas pelas disponibilidades financeiras existentes. O BACFAlg não apresenta dívidas de longo prazo, nem endividamento bancário.

*Ao longo de quase oito anos de atividade (Maio de 2007 a Dezembro de 2014) o BA Algarve distribuiu 5.633 toneladas de alimentos o equivalente a 11,27 milhões de refeições, traduzindo-se num apoio efetivo de 6,1 milhões de euros.*

*Cada tonelada distribuída teve um custo de 30,25€.*

*Cada euro aplicado no BA Algarve gerou 35,96€ de apoio.*

Notas finais:

- O repetido donativo da empresa Be Unique – Kitchens & Bathrooms, Lda
- Foi doada à instituição a loja 30, de 47m<sup>2</sup>, do Centro Comercial Tropical, sita na freguesia e concelho de Portimão com o valor de 53.047,38€ (conforme avaliação da Autoridade Tributária)
- Dificuldade na cobrança de quotas aos associados, fazendo com que um grupo deles tenha valores em dívida desde 2012

Em anexo o Balanço e Demonstração de Resultados do ano.

Faro, 27 de Março de 2015

A Direcção

Nuno Cabrita Alves

Ida Martins

Cristina Bentes

---

**OBRIGADO**